

TRIBUNA LIVRE

5
OUTUBRO
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62173 - A MARES

Os Comentários que vão merecendo as actividades Municipais de Braga

A «Crónica de Braga» do jornal «O Primeiro de Janeiro», de 23 do mês findo, é totalmente dedicada às actividades do Município de Braga que o articulista em título quis testemunhar ao próximo ano, mas que, afinal, ampliou a uma gestão.

Depois de referir o laconismo do plano de actividades e das bases do orçamento e a abónomia com que foram formuladas ligeiras e fortuitas objecções o autor refere «que a obra da Câmara vai prosseguir em 1964 segundo os mesmos objectivos fixados, por forma inalterável, desde início da presente gestão do seu escrivado e seguro presidente, cuja falta de saúde muitos lamentam, visto que ela o impede ou tem impedido de se lançar, por via directa, em comentários vários de ordem pessoal. Os problemas citadinos e concelhios criados desde há anos mantêm ainda o seu relevo e a sua oportunidade, o que significa, lógicamente, que, na verdade, se tem caminhado devagar. O tempo transcorre e as conclusões definitivas tar-

dam, adiando-se ou suspendendo-se».

Insinuante, subtil e penetrante, o articulista continua: «assim, a passo lento, o Município, que não estava afogado de dívidas, tem-se limitado a um programa de continuidade útil e coerente, sem dúvida, mas incapaz de suscitar entusiasmo no coração dos bracarenses» e adiante: «As realizações anunciam — e decerto isso explica a frieza dos termos empregados — não oferecem qualquer novidade, salvo o trabalho de impermeabilização parcial do Estádio 28 de Maio e dos pavimentos das repartições do res-do-chão do edifício da Câmara, por virtude do inesperado aparecimento da formiga branca».

Na parte final o conhecido autor das crónicas sobre Braga chama a atenção para os inconvenientes do rígido equilíbrio a que o Município se devotou: paralisa a evolução dos acontecimentos ou, pelo menos, diminui irrecuperavelmente o seu ritmo; corre o risco de se deixarem perder oportunidades favoráveis, quantas vezes únicas; anula o entusiasmo, o espírito competitivo, a febre de criar; arrasta à cristalização e à rotina; e até constitui uma

Continua na 3.a página

Há ou não há zeladores municipais?

É já a terceira ou quarta vez que apelo aos Zeladores que dêem a conhecer aos chauferes o código de posturas.

Continuam esses senhores com todo o desprezo pela lei a subir e descer por cima das guias e passcos. É inadmissível e intolerável tal procedimento.

Algumas guias já estão levantadas e nada os zeladores fizeram.

É preciso acabar com estes abusos de uma vez para sempre.

É bom que não tenha de falar mais no assunto.

VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

O Chefe do Estado foi à África descobrir que nos Açores há mais uma ilha, além das nove de que reza a geografia

Por sobre um mar de cabeças, um mar de dísticos em pano, em cartão, em papel, até em madeira: tal é a imagem a que se pode resumir o que foi, em Nova Lisboa, a recepção ao Chefe do Estado. Um mar de cabeças: milhares e milhares de pessoas — gente que acorreu a Nova Lisboa de perto e de longe, todos os que habitam ao longo do caminho de ferro de Benguela e todos os que só pôdiam vir, por es-

trada, de localidades situadas frequentemente a duzentos e a trezentos quilómetros de distância, como os da Quibala e da Gabela ao Norte e os de Caconda ao Sul.

Estão aqui todos: os do café e os do sítio, como os do milho e das outras culturas

pouco remuneradoras, os ricos e os pobres, os que têm as suas explorações industriais e os que trabalham por conta de outrem, os que chegaram um dia de qualquer ponto da Metrópole e os que já aqui nasceram, todos os que vivem da terra e também, vindos de Ben-

Administração-Geral dos CTT

INFORMAÇÃO

O Jornal «Tribuna Livre» de Amares, no seu número de 17-8-63, publicou uma local em que alude à necessidade da freguesia de Lago ser incluída no giro de distribuição domiciliária.

Informa a Administração Geral dos CTT que o problema está a ser considerado em local, aguardando-se apenas a conclusão do estudo a respectiva aprovação.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

El-Rei D. Carlos I tem já um monumento na Lisboa que ele tanto amou

A fim de assinalar o centenário do nascimento do Rei D. Carlos I foi inaugurado, em Lisboa, no Largo fronteiro ao Palácio da Ajuda, um monumento erguido em memória do grande Monarca.

Os portugueses prestaram assim homenagem ao Rei mais atacado da dinastia de Bragança, mas que foi um dos maiores que ascenderam ao trono português e que serviu como nenhum outro a Pátria as tradições da dinastia e os deveres para consigo próprio. A ele se deve a consolidação do património ultramarino português e por isso

mesmo, nesta hora em que mais uma vez nos querem roubar territórios de além-mar, a sua personalidade se agiganta.

A estátua, cinzelada por mestre Teixeira Lopes, foi erigida por subscrição promovida pelas comissões de honra e executiva das comemorações, a que presidiram respetivamente, o prof. Rui Ulrich e o dr. Ruy de Andrade, membros categorizados da Causa Monárquica.

A cerimónia teve a presença do Presidente do Conselho

(Continua na 4.a página)



guela e da Baía Harta em comboio especial, já também muitos dos que vivem do mar de Angola.

Era uma imensa e rumo-jante multidão, a que grupos de nativos, aqui e além, risinhos e faladores como sempre, davam a cor local, a nota colorida e caracterizadamente africana. Porque tudo o mais — a gente, as casas, as ornamentações, o eucalipto que fecha a cidade como que dentro de um anel, o próprio ar que se respira — tudo nos fala, aqui, da Europa, tudo nos leva a esquecer que estamos na África e ainda muito ao Norte do

trópico do Capricórnio. As próprias flores são as da Europa — rosas magníficas, buganvílias, madrugadas. E as próprias frutas — maçãs, peras.

Por tudo isso quase não nos surpreendeu um distico em que por acaso os nossos olhos cairam a determinada altura: «S. Jorge do Catofe — décima ilha dos Açores». Só estranhamos, quando a memória, tocando a rebate, nos recordou que as ilhas dos Açores são nove, apenas. E então, excitada a curiosidade, aproximámo-nos.

Ao redor dos dois jovens —

(Continua na 5.a página)

TRIBUNA PECUÁRIA

A propósito de Exportação

Horto-Frutícola

Comentário a outros comentários

Estas palavras são para todos que às lides de exportação se encontram ligados, qualquer que seja o seu posto no caminho longo que vai da produção ao consumidor, ou a forma por que pertencem às gentes que vivem as causas do comércio internacional.

Não cabem aqui, expandidas em palavras empoladas negociais, fármacos de granjeiras recheadas de remédios infalíveis, a frase milagrosa e segura que abra — num relance — as portas de um êxito sem risco...

Não há lugar para apologias de sectores de actividade, superestima de intervenções, favorecimentos de atitudes... Não há lugar, repete-se, para conceitos tribais de auto-subsistência, para feudalismos económicos de dominâncias e dependências de sectores, quer minimizando a produção de bens quer minimizando a produção de trocas e serviços.

Aqui, procurará contribuir-se para a harmonia de actividades que alguns persistem em fazer lutar — para o prejuízo de todos. Procurará abolir-se a ideia absurda e presunçosa da «actividade dominante» que, em geitos de guerra, condescenda em receber doutra actividade, a colaboração que está na base da sua razão de ser, sem a qual não pode subsistir.

As várias actividades estão intimamente ligadas por relações de interdependência que não deixam margem para o primitivismo de lutas entre o produtor de «serviços» — o comerciante.

O produtor e o comer-

ciante — cada um no seu lugar — completam-se, não podem combater-se. As actividades de um e de outro são duas partes inseparáveis da rota até ao consumidor que ambos devem defender e servir e que afinal se confudem, perante este, em «utilidade»:

Não se furtará esta rubrica — por transigência ou acomodação — a trazer aqui no realismo brutal da verdade das coisas, comparações dolorosas, demonstrativas de atrasos a que se deve pôr cobro, ou desmentidos concretos a certos «tabus» que por aí se cultivam.

Assim, o afastamento das noções de «qualidade», a relutância em melhorar produtos por uma selecção impiedosa, a persistência catastrófica e inibidora de pretender lucros à custa da compressão de despesas pelo aviltamento das mercadorias.

Assim, o não aceitar a evidência de que os preços de custo são superiores, em média, aos dos restantes países da Europa, pelo mau

rendimento do trabalho e da terra o que, salvo poucos casos afasta o País da competição em mercados que as condições naturais permitiam conquistar.

Assim, o negar que a nossa impossibilidade de concorrência se estrutura também no facto de se produzir mau, heterogéneo e pouco, de se comercializar por métodos quantas vezes anacrónicos...

Assim, a permanência da credo no mito da «fatalidade agrícola do nosso destino», cômodo expiatório para imputar resultados de orientações retrógradas e de teimosos arreigamentos a obcessões antiquadas, impeditivos daquela revisão de ideias que sem perda de tempo, se terá de processar.

Dirigir é prever, não é remediar. Então, a mais elementar das lógicas leva a concluir que se deve cultivar o que se vende e exportar o que se pretende comprar, em vez de remediar procurando vender o

Continua na 4.ª página

Em Caires

Vende-se uma Quinta

Lugar do Paço, antiga Quinta da Eira

Com casa reconstruída; 5 divisões, casa de banho, Adega, lagar, seleiro, luz eléctrica, água; terra de cultivo, laranjal com 150 laranjeiras e outras árvores de fruta azeite para 2 anos por:

300 contos

Sujeito a oferta e respectiva mobília e vasilhame

Ver local indicado e tratar em Lisboa
com Lourenço Batista, Mayer Bar

Telefone 368893 — Lisboa



Produtividade

ANIMAL

A produtividade dos animais resulta de dois factores: o primeiro é a própria potencialidade de produção, isto é, a capacidade funcional recebida por via hereditária dos seus progenitores, e o segundo compreende tudo o que se convencionou chamar «meio ambiente», ou seja o clima, o alojamento, o regime de alimentação, os cuidados higiénicos e a própria forma de utilização. Isto para não alongar a infundável lista de factores cuja ação é variável com as pessoas e os lugares.

Enquanto do primeiro factor depende a possibilidade — note-se que apenas a possibilidade — de se alcançar certa produção, o segundo (o meio ambiente) condiciona quantitativa e realização efectiva do aludido poder potencial. Por outras palavras, se a uma vaca orgânicamente capaz de produzir 20 litros de leite (por razões de constituição hereditária) fornecermos a alimentação técnica indicada e a rodear-

mos de todas as outras condições de ambiente favoráveis, é possível, e «muito provável», que dela se obtenha a esperada produção diária de 20 litros de leite.

Se a mantivermos porém em regime alimentar deficitário, ou sob condições climáticas ou higiénicas deficientes, já a produção passará a ser tanto mais baixa quanto mais se afastar do «adquado» o regime a que o animal se encontre submetido.

O que convém ter sempre bem presente, como verdade insofismável é que em todas as espécies e raças, o melhoramento, ou seja a adaptação especializada no animal a uma dada produção, traz consigo a exigência irrecusável de um melhoramento paralelo do ambiente, neste caso representado sobretudo pela técnica de exploração. Tais melhoramentos são economicamente aconselháveis: são rentáveis, como se tem demonstrado em todo o Mundo.

Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Há, por aqui, no tempo das vindimas, muitos visitantes. Uns tem aqui propriedades, onde vêm passar as férias. Outros vêm passar alguns dias junto de suas famílias, para avivar ou alimentar saudades. Esta prática é louvável e são para lamentar tantos que se ausentam para não pensarem mais nos seus parentes mesmo chegados...

Vindimas

Estão em curso as vindimas e creio ser esta a semana de mais aperto. Infelizmente a sra. Aurora Cerdeira Lopes fracturou uma perna numa das primeiras vindimas.

Não tenho presentemente conhecimento de mais desastres e oxalá não tenhamos de lamentar mais nenhum.

Dizem que há bastantes uvas, e naturalmente, também haverá muito vinho. Só é pena que os mixordeiros do tempo da carência ficassem com o hábito, e provoquem agora a crise da fartura... Pobre sétimo mandamento...

Corrida para França

Há dias os jornais informaram que pereceram afogados no rio Minho dois homens. O barco, ou «batela» em que eles, e mais nove companheiros, seguiam com destino a França, afundou-se. Nove salvaram-se, mas foram presos.

Os outros dois, coitados, só doze dias depois foram encontrados no fundo do rio... Acho muito lícito querer ganhar mais. Porém julgo que era bastante melhor as autoridades competentes estudarem este fenômeno com olhos de ver e compreender afim de por um lado, facilitar a emigração normal, e por outro, impedir que os contraventores pudessem realizar o seu lucrativo negócio de triste contos por indivíduo! Eles ainda se não lembraram de exigir vinte contos...

Julgo ser uma vergonha para nós os vexames a que estes emigrantes clandestinos se expõem e o aspecto miserável

Em férias

Encontra-se entre nós a gosar umas bem merecidas férias o nosso particular amigo e assinante deste jornal o senhor António Inácio Martins Dias empregado na «SACOR» em Lisboa.

«Tribuna Livre» deseja a este seu assinante muitas felicidades e faz votos que estas férias sejam gosadas na maior sã alegria junto de toda a família.

com que se apresentam em França, esfomeados, rotos, quase descalços!...

Não será possível auxiliar os pobres a ganhar a vida e acabar com este contrabando humano tão humilhante para o nosso brío?

Abriram as aulas

É verdade! Começaram as cíclicas dos estudantes, misturadas com as pagodeiras tão naturais em gente nova. Graças a Deus que Lago vai tendo agora alguns estudantes, embora devesse ter mais, comparada com outras freguesias de menor população. Antigamente atribuia-se a culpa aos professores. Agora não se pode falar assim, porque os srs. professores cumprem o seu dever. A culpa vem da falta de ambiente familiar.

É Tudo por hoje

Vosso J. Moreira

«A VIDA

DOS SANTOS UNIVERSAIS»

Obra em Fascículos de Américo Faria

O escritor e jornalista Américo Faria, nome já conhecido através de fecunda produção em livro e no jornal, tem em preparação, para breve saída, uma nova obra de grande vulto e interesse, a que com certeza estará reservado mais um belo êxito:

«A VIDA DOS SANTOS UNIVERSAIS»

«A VIDA DOS SANTOS UNIVERSAIS», que será publicada em 40 fascículos mensais, vem preencher uma lacuna não só no quadro da literatura religiosa, como ainda no plano da literatura nacional — e a sua supervisão foi confiada a um distinto sacerdote, o padre António da Silva Escudeiro.

Os fascículos, ilustrados com interessantes gravuras de numerosas figuras, de ambos os sexos, do Hagiólogo católico, conterão 48 páginas de coluna dupla, e serão postos à venda ao preço de 20\$00 cada.

Como a tiragem desta importante obra tem de ser forçosamente limitada, podem os leitores interessados, e para garantia de aquisição, fazer desde já as suas inscrições, até em simples postal dirigido aos depositários, Gráfica S. Salvador, Lda, Bombarral.

Rectificação

Por lapso, na notícia que demos do falecimento do poeta Francisco Calheiros de Abreu, não mencionamos o nome de sua irmã, Maria Antónia Abreu Calheiros, residente em Moçambique, e de seus sobrinhos Rogério Calheiros de Abreu e esposa Glória Calheiros de Abreu. Fica feita a rectificação, do que pedimos desculpa.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — A menina Olivia Arantes da Costa e as Senhoras D. Albertina Machado Ribeiro e D. Lisdália Abreu Dias Vieira.

Amanhã — As meninas Eliácia Severina Martins Dias e Maria Fernandes de Oliveira e Silva.

Segunda-feira — A Senhora Olímpia Rebelo Macedo.

Terça-feira — A menina Maria João Calheiros Marques e o Senhor António José Machado.

Quarta-feira — As senhoras D. Julita Mendes Tomé e Maria Isabel Dias.

Quinta-feira — O Senhor José da Conceição Martins Vitoriano e a menina Teresa Arantes Menezes.

Sexta-feira — O Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes.

A todos os nossos parabéns

Actividades Municipais de Braga

(Continuação da 1.ª página)

falta de incentivo para o chamaamento e a aplicação de capitais particulares, assustados por cautelas e inibições excessivas.

Em último desabafo diz: «A Câmara, no seguimento das velhas e nobilitantes tradições municipalistas (que, aliás, se desejariam respeitadas com maior rigor), tem sempre demonstrado devoção na defesa dos interesses locais e dignidade no exercício do seu munus. Esperemos, todavia, que se abalce resolutamente a outras iniciativas próprias, que apresentem o seu cunho, — há tanto por onde começar! — para que não se colha a impressão, sem dúvida falsa, de que Braga é, afinal, um grande edifício em andares, cuja conclusão se vai protelando, enquanto os saudosistas recordam embevecidos o passado não muito distante...»

Talvez com menos pormenores e, sem dúvida, com me-

CARRAZEDO

Salvé o dia 8-10-963

Na próxima Terça-feira dia 8, passa o seu aniversário natalício o Senhor Manuel Pereira Lopes, construtor Civil diplomado, e técnico da nossa Câmara.

Tribuna Livre cumpremita este ilustre aniversariante e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de sua família.

QUE TEM A PERDER O NADA?

Já nada tenho na vida
Já nada tenho a perder...
Nada, nada, mesmo nada!
Mas porquê nada?
Que crime cometí,
Que loucura idealizei
Para não ter o direito de viver
Como os que a mim se compararam?
Porque não tenho o direito de amar.
Porque não tenho direito de sofrer,
Porque não tenho o direito de nada?!...
Chorai, Chorai meus olhos cansados!
Chorai e arrenegai a vida
Já que bem algum me não coube!

.....
Blasfema, blasfema alma alquebrada!
Se neste mundo não tens nada
Para que andas enganada
Entre enleios medrosos
Nas cadeias da mentira?!...
.....
O Inferno, o Purgatório, o Céu
Não existe para o nada...

E eu, sou nada!

Cicero Dias

nos brilho, já há uns anos chamamos a atenção dos nossos leitores para o declínio no surto de progresso que o concelho de Braga vinha experimentando. E ao fazê-lo, referimos ainda quanto se vinha perdendo pelo facto de não se acarinhar a tempo, ou não o fazer com a necessária largueza de vistas, aquelas oportunidades no enriquecimento industrial que se nos deparavam.

Passado mais um ano sobre as nossas considerações a evidência vai alertando todos os que, avisada e desinteressadamente, olham para a sua cidade e seu concelho, e agora, já são muitos os órgãos que se manifestam, impacientes com uma situação que em breve se acentuará e só se não tornará gritante porque o Estado, generosamente, virá em socorro da cidade com o novo Palácio da Justiça e com o prolongamento da Rodovia.

Em verdade o trabalho dum Município dificilmente se alcança pelas simples leituras do plano de obras de um ano. É que por vezes, e nós conhecemos vários casos, mais se trata de repetição de aspirações e necessidades que vêm sendo adiadas ou se prolongam para além do normal. E hoje, qualquer terra que se desuide o seu progresso imediatamente será ultrapassada por outras que não abrandam na ânsia de progresso que barre o País e que é uma consoladora realidade para quem o atravessa e o prescreve.

Braga terá de acautelar-se se não quiser perder o seu lugar entre um dos dez maiores aglomerados urbanos do País.

HUMORISMO

Anedotas

Durante a visita diária que fazia aos internos daquele manicômio, o doutor encontrou um maluco tentando comer uma borracha.

— Porque é que você quer comer essa borracha doidinho?

— É para apagar... acabo de engolir um lápis!

Jornais

— Li no jornal que lhe deram ontem uma bofetada no hipódromo.

— Ora aí está para que servem os jornais! Três pormenores e três erros! Não foi ontem, foi anteontem; não foi uma bofetada, mas sim um pontapé; e não foi no hipódromo, mas sim na boca do estômago!

Visado pela Censura

Tribuna Agrícola

El-Rei D. Carlos

(Continuação da 1.ª página)

que se produz e exportar o que se pode...

Há, em termos gerais, um tremendo erro de mentalidade. As exigências cada vez maiores, em qualidade, homogeneidade e categoria dos produtos, só deixam uma alternativa, só imprimem um rumo: modificar a atitude, actualizar os processos de produção e distribuição, adaptar-se à

realidade da conjuntura presente.

É imperioso — agora mais que nunca — que os interessados recuperem sem mais perdas, toda a «distança» que os afasta dos grandes mercados e sem mais delongas procurem conquistar o lugar que lhes compete, em termos de igualdade com a concorrência dos outros países, quer no âmbito da E.F.T.A. quer

porventura em toda a Europa.

Com o aproveitamento integral dos seus limitados recursos, propõe-se esta rúbrica contribuir para a «cruzada de actualização» que tão necessária se torna.

Tudo quanto neste sentido já se fez e foi muito, é pouco ainda perante o que falta fazer-se.

Aqui, procurará insistir-se em todo e qualquer assunto que pareça de interesse, de preferência de interesse directo, imediato, incisivo, concreto: novas ou menos conhecidas exigências de «selecção» ou «embalagem», novas preferências de «apresentação», novas culturas de maior interesse comercial, novas e velhas técnicas, pouco divulgadas umas, esquecidas ou desprezadas outras.

(Continuação da 1.ª página)

lho, prof. Oliveira Salazar, bem como dos membros do Governo que se encontravam em Lisboa, os quais tomaram assento numa tribuna especial.

À direita daquela havia outra, reservada para os membros da Causa Monárquica. Ali se sentou também o herdeiro dos Reis de Portugal, o Senhor D. Duarte, Duque de Bragança, acompanhado de seus filhos o Príncipe da Beira, D. Duarte João Pio, e o Infante D. Miguel. Junto do Senhor Duque de Bragança tomou lugar, igualmente, o Príncipe D. João de Orleans e Bragança, da Família Imperial Brasileira.

O Corpo Diplomático ocupava uma terceira tribuna.

Faziam a guarda de honra ao monumento quatro soldados da Polícia Militar e, no largo fronteiro ao Palácio da Ajuda, formou uma companhia de Marinha a dois pelotões, sob o comando do capitão de fragata Cristiano Lopes.

Deposição de coroas e ramos de flores

Lido o auto da inauguração, ouviu-se o hino nacional, tendo em seguida sido depositas flores na base do monumento: uma coroa com as armas da Casa de Bragança, pelas comissões da Estátua; um ramo de gladiólos pelo presidente do Município e um ramo de rosas e de cravos, do Governo, pelo ministro do Interior, dr. Santos Júnior.

A cerimónia final foi constituída pelo desfile dos batalhões representativos da Marinha, do Exército e da Força Aéria. A bandeira nacional, que abria a marcha, era escoltada por um militar de cada um daquelas armas.

Terminava assim a homenagem que os portugueses prestaram à memória do egrégio Soberano, que, conhecendo o travo da incompreensão e algumas vezes o do isolamento, sempre se manteve fiel ao compromisso que representava o seu dever.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

VENDE-SE
um Jeep
C / ATRELADO

Resposta a esta Redacção

Leia, Assine
Publique na
«Tribuna Livre»

Sic Est Vulgus!

Vivia entre amigos na abundância,
Amigos que por mim davam a vida:
Entravam-me em casa com instância
E punham-se na cave em corrida...

A minha amizade enriquecida
Pela reles e torpe ignorância,
Foi rudemente um dia esquecida
Por esses meus amigos da infância.

Ai quanto amigo em casa eu recolhia!
Oh dor! oh raiva! oh pejo! oh vilania!
Mas só quando a fartura lá reinou!

À porta me bateu de derrocada
A miséria, e então, essa cambada,
P'ra longe — 'nda bem! — se evaporou!...

Cícero Dias

LENDAS DE PORTUGAL

Uma obra que interessa ao povo português

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES A CORES, DENTRO E FORA DO TEXTO, PELOS

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5x19,5

O Tesouro disperso das nossas Lendas Tradicionais reunido pela primeira vez, lá encontrará a lenda da sua Terra...

Uma nova edição de EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.0

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.0

Noticiário Nacional e Internacional

(Continuação da 6.a página)

com uma amálgama de caséia, gelatina, leite e fécula, possuindo as características de um pó solúvel na água.

Os Suecos tem medo dos dentistas

O medo do dentista e da sua cadeira impediu em 1963 mais de 120 mil suecos de cuidarem dos seus dentes, mais ou menos cariados —reveia um relatório científico recentemente apresentado ao público.

As mulheres receiam mais a camara-das-torturas de um consultório odontológico do que os homens, mas o respeito pela sua beleza transforma o temor em coragem e são mais assíduas nos tratamentos. Os homens, esses só depois dos cinquenta anos se revelam corajosos.

Maxilar com mais de 400 mil anos

Cientistas chineses desenterraram no Nordeste da China um achado antropológico que rivaliza em importância com o famoso «Homem de Pequim» e revela mais segredos sobre a origem do homem —anuncia a Agência Nova China.

Segundo a Agência, o achado consiste num maxilar inferior humano, mais bem conservado do que o dos sinantropos e possivelmente mais antigo.

O Maxilar foi encontrado perto da aldeia de Chen Chiao, na província de Chen Chi, num terreno formado por barro avermelhado, calculando-se em mais de 400 mil anos a sua idade—acrescenta aquela agência.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À
A MODELAR**

Telefone 62113

Amares



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género
completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

**RELOJOARIA
MAURICIO
QUEIROZ**

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género
completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.a página)

E dizem que a mulher é sexo fraco

Uma motorista, Senhora Peggy Youngs, derrotou no passado dia 30 uma série de concorrentes masculinos, saindo vencedora do Concurso Nacional de Condução, disputado em Brighton.

Fazia «quá-quá» o limpa-vidranças

Os médicos do hospital de Charing Cross viram entrar, muito aflito, o limpa-vidranças Brian Haglande, de 26 anos, que se queixava de que não conseguia deixar de grunhar: havia, simplesmente, engolido o assobio-chamariz com que costumava ir à caça dos patos.

Depois de oito radioskopias, os médicos começaram a falar de operação. Porém, no próprio momento em que se preparavam para empurrar a maca para a sala de operações, Hagland, que nunca parara de fazer «quá-quá», foi acometido por forte crise de tosse, a que se seguiu um soluço, um «quá-quá» mais forte — e lá veio o apito expelido a grande velocidade.

Cem anos e outros tantos puxões de orelha

Ramona Adriano de Mezenez, a filha mais nova de um grupo de doze irmãos, completou cem anos e, de acordo com a tradição espanhola, suportou outros tantos puxões de orelha.

A centenária, natural de Ávila, comemorou o aniversário numa festa a que assistiram todos os seus descendentes: 5 filhos, 20 netos, 40 bisnetos e 2 tetraneiros.

lances. Entretanto, o Distillery em duas escapadas também poderiam ter marcado, mas realmente não o merecia. Mais tarde especialmente no segundo tempo, os jogadores de branco haveriam de acusar a toada rápida do Benfica, que acabou por esgotar-lhes completamente as energias.

De maneira como decorreu o jogo, poder-se-á dizer que o Benfica ficou a dever golos a si próprio, e para isso contribuiram várias circunstâncias. Em primeiro lugar, o guarda-redes irlandês, embora mal batido em dois golos, efectuou meia dúzia de defesas de categoria, situando-se como o melhor homem do conjunto visitante. Depois, há a referir a já citadas bolas na trave, que determinaram, pelo menos em certa medida, a infelicidade na conclusão pela parte do Benfica. Finalmente o esbanjamento de oportunidades por parte de todos os dianteiros.

Esta última faceta foi talvez a que se tornou mais vincada pois o Benfica rematou muito

criou muitas oportunidades e acabou por fazer um aproveitamento muito inferior ao que lhe poderá ser exigido. Mas temos de recordar que nunca enjeitando a oportunidade de chutar à baliza, O Benfica deu a nota tradicional nas competições europeias. Parece que esta faculdade do Benfica europeu, continua presente nesta equipa, muito embora

—e aqui é que a crítica tem de assinalar um «calcanhar de Aquiles»—a maioria desses remates se perdesse ingloriosamente por isto ou por aquilo. Um caso evidente de deficiência de finalização que a par de certas deficiências de conjunto impediram o Benfica de atingir o melhor plano.

A equipa tem todas as probabilidades para chegar onde deseja, mas quarta-feira não conseguiu dar a desejada ligação aos seus sectores e desperdiçou muitos golos.

Sem dificuldades de maior, o sector defensivo do Benfica não cumpriu o seu papel sem falhas, pois Luciano acusou alguma dificuldade e Raul não pareceu na plena posse dos seus recursos técnicos. Cavém, jogando à vontade no terreno, foi aparecendo com o decorrer do jogo.

Quanto à linha avançada, com José Augusto recuado e Serafim em «ponta de lança», misturaram-se jogadas fulgurantes, com muitos momentos medíocres. Mas como se tratava de um jogo, em que o adver-

sário era demasiado débil, ainda sobrou ao ataque do Benfica, hipóteses de marcar presença através de jogadas individuais, com umas fintas de Simões, arranques de Eusébio e uma ou outra jogada de Yaúca.

O Distillery com homens de um nível acentuadamente igual, teve no seu guarda-redes e no. 9 (jogador alto que andou quase sempre na zona defensiva, cortando muito jogo de cabeça), as unidades mais efectivas.

O mal do grupo é essencialmente de ordem física, aquele que pode que a preparação profissional pode garantir. Não tendo maleabilidade para um jogo rápido e certo, a maioria dos seus passes, perdeu-se nos pés dos homens do Benfica. Assim, os simpáticos irlandeses —que actuaram sempre com a maior correção — passavam a vida a tentar sair da defesa, mas sem o conseguirem porque faziam demasiados passes e não tinham ritmo para conseguir na ressaca recuperar a bola.

E é aqui que se pode encontrar o sinal da sua falta de maturidade futebolística, pois o grupo é apenas habilidoso e lutador.

Arbitragem aceitável, com alguns benefícios ao infractor, para os dois lados e uma irregularidade no segundo golo do Benfica: Serafim centrou o esférico já para além da linha de cabeceira.

**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO,
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Telefone de serviço dos

Bombeiros Voluntários

6 2 1 6 2

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- * Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
- Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interessa)

Nome _____

Morada _____

(Escrever de forma bem legível)

Petróleo de ANGOLA

Dado que o problema da existência e aproveitamento do petróleo angolano sempre interessou todos os portugueses, e considerando as versões contraditórias que por vezes têm circulado, julgamos corresponder ao interesse dos nossos leitores, dando uma despretensiosa achega para o melhor conhecimento do panorama actual.

Para esse efeito, baseamo-nos no recente relatório anual publicado pela Petrangol, concessionária da prospecção, exploração e refinação do petróleo em Angola.

Salientando que os trabalhos de prospecção não têm deixado de prosseguir dentro das áreas demarcadas, vejamos o que se passa quanto à exploração, refinação e escoamento dos respectivos produtos.

1 — Exploração:

a) A principal fonte abastecedora continua a ser o conhecido campo petrolífero de «Tobias», descoberto em Julho de 1961;

b) A produção atingiu 471.236 tons. (3.399.569 barris);

c) Foram exportadas 114.833 tons., embora existissem condições técnicas para a exportação de 400.000 tons.;

d) Resultou daí a criação de excedentes, motivados pelo excesso da oferta sobre a procura que se verifica no mercado internacional, o que por sua vez conduz a preços concorrencoais que uma indústria nascente não pode ainda enfrentar.

2 — Refinação:

a) Foram tratadas, em 1962, 347.892 tons. de ramas;

b) Prevê-se para 1963 o tratamento de 450.000 tons.

c) Exportaram-se 28.356 tons. de gasolina e de fuel-oil para os países limítrofes, o que parece indicar que a capacidade de refinação ultrapassa, neste momento, as necessidades da Província.

Do conjunto dos factos expostos, aquele que nos parece merecedor de maior atenção é o problema do escoamento dos excedentes das ramas angolanas, pois este factor é condicionante do desenvolvimento a dar à respectiva produção.

Como solução a curto prazo, foi decidido com o apoio superior o incremento das exportações para a Metrópole, quer atendendo à dependência em que esta se encontra da importação do estrangeiro, quer obedecendo aos princípios orientado-

res da integração económica portuguesa.

No futuro e a prazo mais dilatado, quer-nos parecer que as perspectivas do petróleo angolano devem ser encaradas com optimismo, na medida em que, por um lado, o aumento da produção permita o abaixamento dos preços e, por outro, a oferta e procura internacionais se aproximem mais uma da outra.

Nesta conformidade, consideramos oportuno chamar a atenção para as seguintes notícias:

a) O Instituto Francês de Petróleo é de opinião de que ao ritmo actual de consumo as reservas petrolíferas conhecidas chegarão apenas para 5 ou 6 anos; para os 12 anos próximos será necessário descobrir 200 milhões de tons.;

b) Contudo o Congresso Mundial chegou a conclusões diferentes: as reservas actuais serão suficientes para 30 anos;

c) Segundo o relatório da Esso, o consumo de petróleo e gás natural passará em 1965 de um terço para 40% do consumo total de energia; no entanto, só em 1962 a produção total de petróleo aumentou 8,2% em relação a 1961.

Perante tais notícias, de certo modo contraditórias, será legítimo concluir-se que não haverá escassez continuando a oferta a ser superior às necessidades nos próximos anos.

Quanto ao caso específico de Angola, registe-se com satisfação a notícia dada pelo jornal «O Século» de 21-6-63 de que, com o objectivo de contribuir para o escoamento das ramas angolanas, o Grupo Royal Dutch-Shell assinou um contrato com a aquisição de 1963, provenientes do campo de Tobias.

A terminar, não queremos deixar de focar o facto de o Brasil estar a importar 12.000 barris diários da Argélia, cuja produção foi a que mais espectacularmente aumentou em 1962. Com esta notícia desejamos firmar a nossa convicção na possibilidade de obtenção de mercados para a colocação de ramas angolanas. E, implicitamente, no êxito que se deseja para a respectiva exploração, para a economia de Angola e, consequentemente, para a economia nacional, muito embora os números observados sejam ainda modestos quando comparados com os apresentados pelos grandes centros produtores.

Visado pela Censura

TRIBUNA DESPORTIVA

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BENFICA

Vencedor de DISTILLERY (5-0)
apurado para a 2.ª eliminatória

Tudo o que se disse sobre o Distillery ficou provado quarta-feira, à noite, sobre a relva da Luz. A equipa é lutadora, correcta, mesmo com noção do ABC do jogo, mas absolutamente incapaz de discutir, quer no plano técnico, quer táctico, o problema do resultado como tinha feito em Belfast numa partida que lhe foi propícia perante um Benfica que acumulou demasiados erros. Assim o jogo de quarta-feira à noite, de rectificação, teve um cariz únicamente benfiquista, que a história do jogo escreveu-se quase praticamente na metade do campo pertencente aos irlandeses. Esta equipa viveu da

defesa de maneira quase integral pela simples razão de não ter ritmo, força e profundidade para adoptar toada de ataque ou mesmo de simples contra-ataque resumido.

Se desconfiarmos 3 ou 4 tentativas dos dianteiros irlandeses no primeiro tempo, é caso para dizer que a linha avançada do Distillery não existiu e temos que recordar que na segunda parte os jogadores de branco não fizeram sequer um remate à Baliza de Costa Pereira. O Benfica tomou de tal modo conta do jogo a partir de algumas dificuldades iniciais, que o resultado de 5-0 não chega para expressar a diferença de nível entre

os dois clubes.

Cinco gols, quatro bolas na trave, e uma série interminável de remates para fora ou defendidos pelo guardião irlandês, eis o inventariado do Benfica numa partida em que o seu «association» não necessitou de atingir grande expressão para ser o único verdadeiramente sólido sobre o terreno.

Partida que deu para tudo desde rasgos individuais a mudança de velocidade, passando por falhanços incríveis este Benfica - Distillery apenas levantou no público surpresa sobre o que se passara antes a equipa «encarnada» ceder 3 golos em Belfast. Mas o futebol é assim — também por essa razão é que os «encarnados» não venceram agora por 10-0 em vez de 5-0, já que tiveram ocasiões para isso. Para tanto, repetimos, basta uma exibição vulgar, tecendo aqui e além de uma certa velocidade que incrusta-se no «team» pode dar-lhe a expressão temível que está ao seu alcance.

A verdadeira incapacidade do Distillery foi-se tornando mais nítida à medida que o jogo decorria, pois de inicio ainda com certa frescura de movimentos, os irlandeses atraíram pouco as atenções gerais. O Benfica insistiu nas jogadas individuais e com pouca ligação na linha dianteira, demorou em marcar o primeiro o primeiro golo, havendo simultaneamente impotência e pouca sorte nalguns

(Continua na 5.ª página)

NOTICIÁRIO Nacional e Internacional

Outono quente em Portugal

Nos últimos dias, devido à situação criada por um anticiclone originário dos Açores e centrado sobre a Península Ibérica, que trás consigo uma massa de ar quente do Norte de África, a temperatura aumentou consideravelmente em todo o País.

Assim ontem registaram-se as seguintes temperaturas: Coimbra, 35; Lisboa, 34; Porto, 33; Bragança, 30; Caminha, 29; Sagres, 23.

Celebrada a Batalha do Buçaco

As solenidades comemorativas do aniversário da Batalha do Buçaco, levadas a efecto por iniciativa do Chefe do Estado Maior do Exército, General Câmara Pina, concretizada pelo Museu Militar, realizaram-se, no Buçaco, com a assistência de muitos milhares de pessoas, e tiveram a presença do Ministro do Exército, coronel Luz Cunha.

Para as comemorações havia-se deslocado a Portugal um grupo de tambores de um regimento inglês aquartelado em Gibraltar.

Tinta anti-pombos

Foi experimentado com êxito um novo método destinado a proteger as estátuas contra a irreverência dos pombos.

A estátua equestre do Rei

Carlos Gustavo X (1622-1660), em Malmö, na praça do Mercado, foi pintada com uma «tinta especial anti-pombos» e, desde então, as aves deixaram o monarca em paz.

A tinta, fabricada na Inglaterra, depois de muitos anos de pesquisas, é absolutamente inofensiva para aquelas aves, limitando-se a causar-lhes uma certa comichão nas patas que, segundo afirmam os ornitólogos, é a coisa mais insuportável que existe para um pomba.

Sobrevivente tolerante

Devido à sua fraca saúde, foi isento do serviço militar o francês Guy Poirot, de 18 anos.

Poirot nasceu em 11 de Março de 1945 no campo de concentração alemão de Ravensbrueck e foi a única criança que saiu viva daquele campo. Apesar desse passado, Poirot — que estuda para professor — escolheu como especialidade a língua alemã e o seu melhor amigo é o estudante alemão Hartwig Haeger.

Azeite em pó

No «stand» japonês na exposição de alimentos patente em Colónia encontra-se à venda uma novidade sensacional: azeite em pó.

Trata-se de uma mistura

(Continua na 5.ª página)

O Posto da G. N. R.
passou a ser comandado
por um Sargento

Entrou ao serviço, esta semana, o sargento sr. Adriano Dias da Silva, que passa a comandar o Posto da G.N.R. deste concelho.

As praças que hão-de completar o efectivo necessário, imposto pela nova categoria do Posto, entram ao serviço em Janeiro do próximo ano.

As informações que nos chegam apresentam-nos o novo comandante como militar com os melhores predicados disciplinador, correcto e preensivo, o que nos apra registar com muito gosto, para mais que sentimos pela útil Corporação grande admiração.